

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

Berenise Genesis Osco Hurtado

**A INSERÇÃO DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE
PORTO ALEGRE**

**Porto Alegre
2022**

Berenise Genesis Osco Hurtado

**A INSERÇÃO DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE
PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Simone Antonello

Porto Alegre

2022

Berenise Genesis Osco Hurtado

**A INSERÇÃO DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE
PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Escola de Administração
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Simone
Antonello

Conceito final::

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cláudia Simone Antonello
Orientadora
(UFRGS)

Nome do Avaliador - : **Gabriele Domeneghini Mercali**
(UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me dado as forças necessárias pra conseguir finalizar o meu TCC e por ter segurado a minha mão nos momentos mais difíceis deste processo

Ao meu companheiro de vida, Felipe Alcântara Gomes, pela dedicação, compreensão e pelo companheirismo de sempre. Sem ele, certamente, este trabalho seria mais difícil.

À minha família do coração, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha caminhada, especialmente minha cunhada Patrícia Alcântara Gomes, que sempre torceu e vibrou com as minhas conquistas.

Ao meu Irmão Gedeon Jafet Osco Hurtado, que mesmo longe, esteve presente na minha jornada.

À minha orientadora, professora Cláudia Simone Antonello, que com todo o amor, compreensão, paciência e compaixão, me auxiliou o tempo todo na construção deste trabalho. Com certeza os ensinamentos dela foram essenciais na finalização deste trabalho.

Por fim, agradeço aos meus colegas e amigos Kelly Garrido e Marcos Braga, que torceram por mim sempre e me auxiliaram nas dificuldades.

RESUMO

Com o aumento das migrações para o Brasil, a partir do ano de 2014, os haitianos tiveram um número significativo na porcentagem de migrantes para o Brasil, aumentando a procura por vagas de empregos. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como ocorreu a inserção dos haitianos no mercado de trabalho na cidade de Porto Alegre. Para que isto fosse viável, utilizou-se o método qualitativo e foram realizadas entrevistas em profundidade com 8 imigrantes haitianos, residentes na cidade de Porto Alegre de diversas idades e maiores de 18 anos. As entrevistas aconteceram de maneira completamente remota e técnica utilizada para os dados coletados foi a análise de conteúdo. A partir da análise dos dados coletados foi possível identificar como ocorre o processo migratório destas pessoas, principais dificuldades enfrentadas, as atividades laborais desenvolvidas no Haiti e aqui no Brasil, especialmente na cidade de Porto Alegre. Identificou-se que a inserção destas pessoas no mercado de trabalho ocorre sempre mediante indicação de amigos ou conhecidos haitianos, podemos conhecer também as dificuldades enfrentadas por eles, pois foi percebido nesta pesquisa que as adversidades enfrentadas variam entre o idioma, legalização dos documentos, desemprego e racismo. Por fim, foi possível conhecer as condições no ambiente de trabalho, que, para a maioria dos pesquisados, é satisfatório.

Palavras-chave: Haiti. Trabalho. Inserção. Migração

ABSTRACT

With the increase in migration to Brazil, since 2014, Haitians had a significant number in the percentage of migrants to Brazil. Thus, the present work aims to analyze how Haitians were included in the labor market in Porto Alegre city. For this to be possible, the qualitative method was used and in-depth interviews were conducted with 8 Haitian immigrants of different ages and over 18 years of age. The technique used for the collected data was content analysis. It was possible to identify the main difficulties and motivations of these people when leaving their country and trying to live here in Brazil, especially in the city of Porto Alegre. It was identified that the insertion into the work of these people always occurs by the indication of Haitian friends, it was also discovered what difficulties they face, since they vary between language, legalization of documents, unemployment and racism. It was also possible to know the conditions in the work environment, the benefits that these people receive and also the motivations of entering the labor market and acquiring a formal job.

Keywords: Haiti. Employment. Insertion. Migration

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imigrantes registrados no Sismigra (2018-20), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), e no Cadastro Único (2021) por país de procedência	12
Figura 2 - Haitianos que se registraram na Polícia Federal 2016	19
Figura 3 - Ocupação declarada pelos imigrantes haitianos ao se registrarem na Polícia Federal	22
Figura 4 - Ranking de nacionalidades entre os migrantes internacionais no mercado formal de trabalho brasileiro: 2010-2017	23
Figura 5 - Estoque imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-rio-grandense	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados.....	33
Quadro 2 – Macro e Microcategorias de Análise.....	35

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A- Entrevista em Profundidade	51
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	16
1.1.2	Objetivos Específicos.....	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	16
2	REVISÃO TEÓRICA	18
2.1	MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL.....	18
2.2	INSERÇÃO DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL.....	21
2.3	MERCADO DE TRABALHO.....	25
2.4	AS TEORIAS EXPLICATIVAS DAS MIGRAÇÕES: TEORIAS MICRO E MACRO SOCIOLÓGICAS.....	26
3	METODOLOGIA	31
3.1	PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.2	ANÁLISE DE DADOS.....	34
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1	PROCESSO MIGRATÓRIO DOS ENTREVISTADOS.....	36
4.2	INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	38
4.3	ATIVIDADES E OCUPAÇÕES LABORAIS.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

A imigração no mundo é um fenômeno que acontece há muitos anos e, no Brasil, esta situação não é muito diferente. Sabe-se que imigrantes procuram um outro país para viver e os motivos são diversos, dentre eles está o de obter uma vida mais digna ou, ainda, o de sobrevivência. No século XIX até os anos de 1930, a nacionalidade que mais migrava para o Brasil, e que conseguia se inserir no mercado de trabalho, eram os senegaleses, seguida dos haitianos (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2016 apud OBIMIGRA, 2020). Na década de 1980, o Brasil apresentou um aumento significativo na questão da imigração (CARVALHO; CAMPOS, 2006 apud BRZOZOWSKI, 2012). Nesta mesma época, o Brasil, o país sofreu uma perda líquida de aproximadamente 1,8 milhão de pessoas saindo do país. Esse volume de emigração foi significativo e correspondia a 1,6% da população residente no Brasil em 1990. O processo de conversão numa nação de emigração foi continuado na década seguinte. O saldo migratório internacional em anos 1991-2000 foi também negativo, estimado em 550 mil pessoas. Esse número correspondia a 0,4% da população brasileira em 2000.

Entre os anos de 2011 e 2019, verificou-se cerca de 1.085.673 imigrantes legais no território brasileiro e, desse total, 51.202 eram haitianos. Atualmente, a nacionalidade que mais está imigrando para o Brasil são os latino-americanos, tais como: haitianos, venezuelanos, paraguaios, argentinos e bolivianos (OBMIGRA, 2020). Segundo o Observatório das Migrações Internacionais (2020), a população que tem maior permanência no Brasil são os haitianos, o motivo está relacionado a inserção no mercado de trabalho formal.

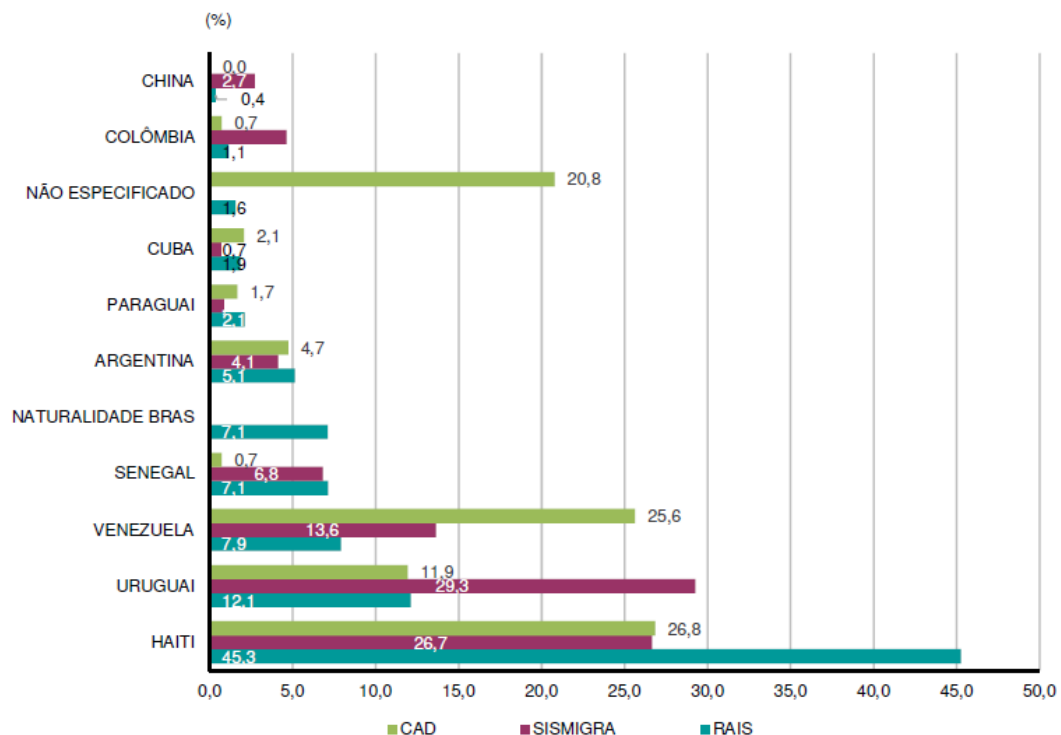
Em termos de números totais, na base do Sismigra, de 2018 a 2020, temos 29.357 mil registros de imigrantes no Rio Grande do Sul (BRASIL, 2021c). Na RAIS, de 2019, 16.987 (BRASIL, 2021b) e no Cadastro Único, de janeiro de 2021, 19.007 (BRASIL, 2021^a). As informações apresentadas dizem respeito a: (1) o país de origem e o município de residência; (2) o fluxo de entrada e o tipo de visto; (3) o sexo, a faixa etária, o grau de instrução e a raça/cor; (4) o estado civil, a composição das famílias e a frequência à escola; (5) a faixa de renda *per capita* familiar, o tipo de ocupação, a profissão declarada, a remuneração de emprego formal e o tipo de vínculo; e (6) as desigualdades percebidas (MENEZES, 2021, p. 5).

Inobstante da motivação que faz com que o imigrante deixe seu país de origem, o mercado de trabalho se apresenta como uma possibilidade de prosperidade econômica.

Cabe destacar, que, ainda que hodiernamente sejam vários os motivos que possam levar aos deslocamentos populacionais, em particular os migratórios, a incorporação ao mercado de trabalho no país de acolhimento se torna, se não o único, sim um dos principais objetivos dos imigrantes (WAGNER, 2020, p.11).

Nas informações da Figura 1, pode-se observar que 25% dos imigrantes em empregos formais no Brasil são haitianos, seguidos por venezuelanos e uruguaios. Isto se deve às guerras e aos pedidos de refúgio. O Brasil é um país que possibilita aos estrangeiros obterem uma melhor qualidade de vida (MENEZES, 2021).

Figura 1 - Imigrantes registrados no Sismigra (2018-20), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), e no Cadastro Único (2021) por país de procedência



Fontes: Cadastro Único (2021), Brasil (2021a, 2021b, 2021c), RAIS (2019) e SISMIGRA (2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil possuía cerca de quinze milhões de desempregados no 1º trimestre de 2021 (IBGE, 2021). Desta forma, fica muito mais difícil para os imigrantes conseguirem se inserir no mercado de

trabalho, submetendo-se, assim, a empregos extremamente precários (PAULI et al., 2020, p. 5). Embora entre os anos de 2018 e 2019, haitianos tenham conseguido se inserir no mercado de trabalho formal, representando assim 8,3% do total dos imigrantes no Brasil, em 2020 esta realidade apresentou uma grande queda, sendo motivada pela pandemia, que afetou toda a economia mundial (OBMIGRA, 2020).

De acordo com as leis brasileiras, o imigrante deve ser respeitado e protegido no território nacional, de forma que também deve ter condições de acesso a oportunidades educacionais e de trabalho. Contudo, tal legislação ainda está muito distante da realidade vivenciada por estas pessoas, visto que como preceituam Costa e Pulcinelli (2017), os imigrantes são muito mais suscetíveis à submissão ao trabalho escravo, visto que aceitam condições laborais subumanas em razão da dificuldade financeira e da demora em conseguir a regularização da documentação ou diante da falta de reconhecimento e da validação de seus diplomas e/ou certificados no Brasil (SANTOS; CARDIN, 2019, p. 2).

O crescimento do fluxo de imigrantes haitianos ao Brasil costuma ser atribuído ao terremoto ocorrido em 2010. Porém, como lembra Magalhães (2018), é preciso considerar a multiplicidade de fatores que impulsionam ou caracterizam essa imigração. Tais fatores também passam por questões econômicas internas e a busca por oportunidades de trabalho fora de seu país. Destacam-se, assim, as transformações econômicas e políticas experimentadas pelos países desenvolvidos. Enfatizam-se, ainda, as rotas tradicionais dessa migração, o enfraquecimento das condições de trabalho e renda, o aumento do rigor à entrada de imigrantes, sobretudo a partir da crise 2007-2008. Consideram-se, ainda, fatores que os atraem para o Brasil, como a presença do país no Haiti na Missão MINUSTAH (desde 2004), a concessão de vistos humanitários (a partir de 2010) e a organização de grandes eventos como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016), acontecimentos que dependiam de uma grande massa de trabalhadores, principalmente da construção civil.

A rota migratória inclui, comumente, viagem de avião para o Equador, Peru ou Bolívia e entrada no Brasil via Brasiléia (Acre) e Tabatinga (Amazonas). Durante essas viagens, muitas vezes intermediadas por 'coiotes', os imigrantes, além de sofrerem muitas dificuldades, podem chegar a contrair dívidas de até U\$ 4.000,00. Há relatos de roubo, estupro, extorsão, agressão e abandono durante o trajeto. Mais recentemente, com a ampliação do acesso aos vistos concedidos pelo Estado brasileiro, muitos têm desembarcado em São Paulo (EBERHARDT et al., 2018).

Em cidades como Rio Branco, Porto Velho e Manaus, estabeleceu-se uma espécie de 'mercado' de força de trabalho haitiana, no qual empresários de todo o País 'escolhiam' seus futuros empregados. Entre esses empresários, estavam alguns provenientes da região Oeste do Paraná (SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 3).

Antunes e Alves (2004) consideram que, com a internacionalização e transnacionalização do capital, com as novas formas de contratação, a ampliação do conceito e as novas relações de trabalho, as fronteiras do mundo do trabalho também se ampliaram. Nas palavras dos autores, "a classe trabalhadora se conforma mundialmente" (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 341). A consequência disso é o aumento da competitividade no mundo do trabalho, em muitos segmentos a concorrência por uma vaga de emprego passa a ser internacional. Segundo Oliveira e Piccinini (2011),

O mercado de trabalho pode ser entendido como o espaço de lutas entre diferentes agentes (indivíduos, organizações, órgãos de regulação, países, etc.) que se constitui historicamente pela incorporação de regras sociais que orientam as estratégias que os mesmos utilizam no interior deste mesmo campo. (2011, p. 1532)

Quando se fala de imigração haitiana para o Brasil, trata-se de uma imigração motivada, em sua maior parte, pela busca de trabalho formal e de uma inserção laboral no país que se faz nos circuitos mais precarizados e mal remunerados da economia como a construção civil, o trabalho doméstico, ou mesmo o comércio informal. Frequentemente, ao chegarem ao país, os imigrantes sentem que as condições periféricas que deixaram para trás se recolocam, pois "o trabalho aqui é pesado e vale pouco" (VILLEN, 2015, p. 259). Trazem consigo dores no corpo, lesões e cansaço psicológico, ocasionadas pelas longas horas de trabalho aos quais são submetidos, trabalhando muitas vezes acima de 12 horas por dia. Dificilmente conseguem descansar, pois além das horas trabalhadas, existe o descolamento de casa ao trabalho e vice-versa. Os danos psíquicos são causados também pela solidão, medo de perder o emprego e de não conseguir sustentar a suas famílias (EBERHARDT et al., 2018, p. 7).

Algumas atividades exercidas pelos imigrantes exigem treinamento prévio, pois estes trabalham em lugares de risco real de vida, como frigoríficos e a construção civil, por exemplo. No entanto, estes imigrantes aceitam o trabalho mesmo sem este treinamento porque percebem que é a única forma de sobrevivência e de conseguir

pagar as dívidas causadas pela imigração (LEÃO et al., 2017). Ademais, no caso da imigração haitiana, observa-se que ainda existem fatores como preconceito e racismo, uma vez que a questão da racialização é uma noção fundamental para se compreender a inserção de imigrantes negros nas sociedades de acolhida (BUTIKOFER; SILVA, 2021). Não obstante aos fatores levantados, ainda temos a baixa remuneração dos negros, sendo, na maioria das vezes, a raça que menos ganha se comparados aos amarelos e brancos (OBMIGRA, 2020).

Segundo o RAIS (2019), os haitianos representam 45% da população de imigrantes no Rio Grande do Sul, sendo a maioria inseridos em trabalhos formais e encontram-se alocados nos diversos segmentos do mercado de trabalho. Guilherme (2017), na sua pesquisa com haitianos e senegaleses na cidade de Porto Alegre, observou que o idioma é, de fato, uma das barreiras mais mencionadas nas respostas de seus pesquisados e que, ainda, impossibilita o desenvolvimento profissional destes imigrantes.

Na cidade de Porto Alegre, encontra-se a igreja Pompeia, conhecida como a igreja dos imigrantes. Nela o projeto CIBAI Migrações (Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instruções às Migrações) é uma associação civil sem vínculo governamental que, desde os anos 1950, acolhe a todo e qualquer imigrante. Esta associação auxilia aos imigrantes em diversos contratemplos e os ajuda a se inserirem no mercado de trabalho, oferecendo cursos profissionalizantes e, também, ensinando a língua portuguesa. O mesmo acontece na cidade de Goiânia, onde, segundo Yamamoto e Oliveira (2021), a Pastoral do Imigrante também realiza trabalhos comunitários e auxilia principalmente aos haitianos, pois é a população que mais migra para o estado e, conseqüentemente, à cidade. São várias as igrejas no âmbito nacional que prestam auxílio aos imigrantes, mas sentem a falta da mão do Estado para dar-lhes o aporte necessário (EBERHARDT et al, 2018).

No entanto, estes auxílios criados por organizações privadas e ONGs não são o suficiente para que estes imigrantes tenham uma vida digna. Segundo Silva e Oliveira (2015), existe somente uma lei regulamentadora das políticas migratórias e não há uma interação constante que possibilite a estas pessoas o direito de integrar a sociedade. Nesta conjuntura, faz-se urgente o subsídio do estado e município para auxiliar de forma mais precisa e pontual a estes imigrantes.

Sendo assim, torna-se necessário pesquisar mais sobre os imigrantes inseridos no mercado de trabalho na cidade de Porto Alegre ou região metropolitana, mais

precisamente os imigrantes haitianos, já que há poucos trabalhos relacionados a este tema. Tratando precisamente sobre os imigrantes haitianos inseridos no mercado de trabalho em Porto Alegre, existe somente uma pesquisa dissertando este assunto (VALLE, 2018), o que torna mais desafiador compreender as necessidades e dificuldades que estes imigrantes possuem para se inserir no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal. Além disso, procura-se averiguar qual é o grau de formação dos imigrantes chegados a Porto Alegre, pois não existem pesquisas nesse sentido. Entretanto, Leão et al. (2017), em sua pesquisa realizada no estado do Mato Grosso, destacou que muitos haitianos entrevistados, apresentavam diplomas do ensino médio ou superior e não conseguiam realizar a validação dos seus diplomas, e que por este e outros motivos, estes imigrantes se submetiam a trabalhos de baixa qualificação e remuneração.

A partir do exposto, o seguinte problema de pesquisa foi pensado: **como ocorre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho formal na cidade de Porto Alegre, sob a perspectiva de imigrantes haitianos?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é compreender como ocorre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho formal na cidade de Porto Alegre.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e descrever como ocorreu o **processo migratório** dos pesquisados;
- b) Identificar e descrever as **dificuldades enfrentadas** pelos pesquisados para sua inserção no mercado de trabalho formal em Porto Alegre;
- c) Identificar e descrever quais são as **ocupações laborais dos pesquisados** e **suas vivências de trabalho anteriores** a migração.

1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta, inicialmente, é desenvolver um estudo junto aos haitianos, considerando que representam uma das maiores populações a imigrar para o Brasil e por comporem um número significativo de imigrantes inseridos no mercado de trabalho formal (GUILHERME, 2017). Por ser uma imigrante e ter vivenciado inúmeras dificuldades que um estrangeiro enfrenta em termos de adaptação ao novo país e de inserção no mercado de trabalho, destaco em especial a barreira do idioma, inspirei-me para desenvolver este TCC que, pode contribuir de duas formas. Num primeiro momento, contribui com informações para campo de estudos que está em franca expansão e, num segundo momento, na identificação das dificuldades que haitianos enfrentam para inserção do mercado de trabalho formal, poderá subsidiar com informações para as organizações que desenvolvem ações e práticas de contratação de trabalhadores imigrantes.

O presente trabalho está estruturado, além desta introdução, no capítulo 2, onde é abordada a revisão da literatura relacionada a migrações haitianas no Brasil, a inserção dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro, o mercado de trabalho no geral e o por fim, as teorias explicativas das migrações na forma micro e macro sociológicas. Já no capítulo 3, serão expostos o estudo e a pesquisa realizada com os imigrantes para a coleta de dados. O capítulo 4 está reservado para a discussão dos resultados encontrados com as entrevistas. Finalmente, no capítulo 5 abordaremos as considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para fins de contextualização, faz-se necessário explorar estudos sobre imigrantes e a inserção destes ao mercado de trabalho, abordando vários aspectos que facilitam e dificultam esta inserção. Para tal, serão abordadas teorias explicativas das migrações, como teorias macro e microsociológicas, mercado de trabalho, migração haitiana no Brasil e as questões acerca da migração e trabalho.

2.1 MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL

As migrações sempre existiram, desde o início da civilização, mas com o avanço do capitalismo, desencadeou-se a mobilidade de trabalho na visão socioeconômica. No entanto, a imigração não acontece somente por razões econômicas, mas também por consequências de: desastres ambientais, guerras, perseguição política, étnica e cultural (MARINUCCI; MILES, 2011). De acordo com o *International Migration 2020 Highlights* (ONU, 2020), em 2020 foram detectadas mais de 281 milhões de pessoas ao redor do mundo vivendo fora do país de origem. Quando comparados os anos de 2000 a 2010, verifica-se que a migração teve um aumento de quase 3,6%, totalizando aproximadamente 108 milhões de pessoas migrando para diversos países do mundo. Mesmo com este aumento ao longo dos anos, 2020 foi um marco que possivelmente entrará para a história: a queda de mobilidade em todos seus segmentos, inclusive nas migrações. Este marco se deve ao aparecimento da COVID-19 que afetou o mundo inteiro.

Sabe-se que a mobilidade ou o ato de migrar existe desde os princípios da história da humanidade, e geralmente é definido como o deslocamento espacial de um indivíduo ou de um grupo de pessoas por determinadas motivações, como econômicas, políticas, ambientais, religiosas, de guerras, etc. Também, as migrações podem ser locais, regionais ou internacionais (GUILHERME, 2017, p. 26).

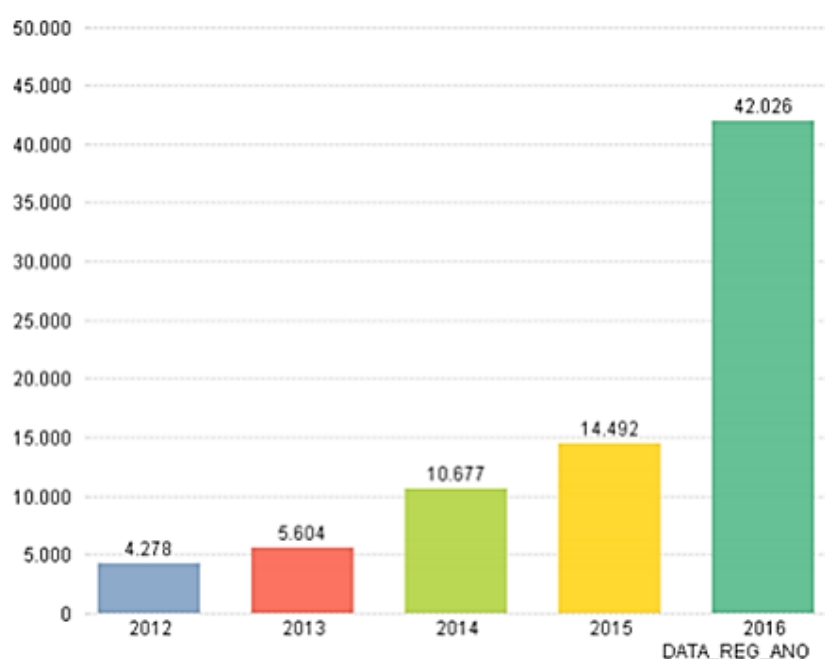
Embora existam inúmeros motivos para as pessoas migrarem para outros países, uma das maiores e mais comuns é a questão econômica. Em 2009, cerca de 60% da população migratória residia em países desenvolvidos, considerados ricos, mas que foram afetados pela crise econômica. Os imigrantes passaram a procurar lugares em desenvolvimento, ou seja, países mais pobres chamados de terceiro

mundo (OBMIGRA, 2019). No caso da população haitiana, após o terremoto de 2010 que destruiu praticamente todo o país, as pessoas precisaram deixar o país à procura de um lugar melhor para viver, pois a maioria perdeu tudo no desastre. Com isso, milhares de haitianos se deslocaram em direção ao Brasil (não somente, mas foi um dos lugares mais procurado por eles).

A descrição sociológica dos “desastres naturais” está relacionada na ideia colocada por Valencio (2009, p. 5), quer dizer, que a compreensão de que os “desastres para a Sociologia focaliza centralmente a estrutura e dinâmica social que, num âmbito multidimensional e multiescalar, dá ensejo a variadas interpretações acerca das relações sociais territorial, institucional e historicamente produzidas (PAULA, 2013, p.5).

Os haitianos, ao chegarem na fronteira brasileira, se viram totalmente impedidos de ingressar ao país. Os únicos com passe livre eram as pessoas que possuíam visto, da mesma forma aconteceu com os países vizinhos como o Peru e a Bolívia, estes imigrantes não encontraram as “portas abertas”, pois também foram impedidos de ingressar. A Figura 2 permite identificar que a imigração haitiana no Brasil aumentou de forma exponencial entre os anos de 2012 e 2016, embora os dados de 2020 da OBMmigra revelam que os números de ingressantes haitianos no Brasil são elevados, não são elevados se comparados ao ano de 2016.

Figura 2 - Haitianos que se registraram na Polícia Federal 2016



Fontes: Dados fornecidos pela Polícia Federal ao CNIg2

Os haitianos procuram o Brasil por diversos motivos, dentre eles está o comando brasileiro do MINUSTAH e por saberem que existem várias ONGs que auxiliam aos imigrantes dentro do território brasileiro. Ainda, porque existem algumas ONGs trabalhando no Haiti, incentivando, assim, as pessoas que desejam sair do país para virem diretamente para o Brasil. Destacando que a MUNUSTAH foi criada pelo Conselho de Segurança da ONU, lançando a Resolução 1.542 de 30 de abril de 2004, esta resolução tem como objetivo de defender os direitos humanos e de dar assistência humanitária e a sua liderança é realizada pelo Brasil (PASQUALI, 2017).

Há uma compreensão generalizada de que existem oportunidades laborais no Brasil para trabalhadores não qualificados, os vistos são relativamente fáceis de obter e a suposição de que o Brasil não deporta aos migrantes irregulares. Os migrantes que esperavam radicar se de modo permanente no Brasil eram uma minoria. Aqueles que buscavam apenas residir de modo temporário, em termos gerais esperavam poupar de 10.000 a 20.000 dólares por ano (a estimativa resulta das discussões com os grupos focais). Entre os migrantes que buscam residir de maneira permanente, suas expectativas incluíam a compra de um veículo e uma casa, e dispor de fundos suficientes para trazer toda a sua família ao Brasil e cobrir suas necessidades materiais com um único salário. Quanto aos migrantes mais jovens, suas expectativas principalmente estavam associadas ao acesso a uma educação superior (RAZABONI JUNIOR; LEÃO JÚNIOR, 2019, p.152).

A chegada da grande massa de haitianos ao Brasil causou alguns desconfortos aos estados, principalmente ao estado do Acre. Paula (2013) aponta que na época, a prefeita de Brasiléia, Leila Galvão, demonstrava uma grande preocupação com os imigrantes chegados ao Acre, pois estes não contavam com as condições mínimas de sobrevivência. A prefeita via que o estado não conseguia fazer nada por eles, “as cidades fronteiriças são muito pequenas, não tem estrutura suficiente para os locais, muito menos para os imigrantes haitianos” (PASQUALI, 2017).

Guilherme (2017) comenta na sua dissertação de mestrado que no ano de 2015, o estado do Acre enviou diversos ônibus repletos de haitianos em direção ao Sul do país. Foi assim que milhares de haitianos foram parar nas cidades do Sul do Brasil, a maioria deles sequer sabia o que iriam fazer, aonde ir e onde teriam ajuda para conseguir sobreviver e conseguir se inserir na sociedade.

Alguns dos imigrantes ingressavam no Brasil com a ideia fixa de vir direto para o Sul, pois como comenta Guilherme (2017), alguns deles estudavam os estados com PIBs maiores e, em alguns comentários dos entrevistados, colocavam que procuravam pelo estado do Rio Grande do Sul, pois acreditavam que seria um estado

bom para viver e trabalhar, já que na visão deles seria mais fácil para encontrar trabalho.

O perfil demográfico dos haitianos que se registraram na Polícia Federal perfaz um total de 15.596 homens e de apenas 5.296 mulheres. Quanto à faixa etária, quase não se vislumbra a presença de crianças e de idosos. Logo, percebemos que a imigração dos haitianos se constitui de pessoas na faixa de 25 a 39 anos de idade, segundo dos dados da Polícia Federal em 2016.

2.2 INSERÇÃO DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

Conforme os dados apresentados por RAIS (2020), entre 2010 e 2018 existiu um crescimento expressivo no volume de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro. Este crescimento se deu, contudo, pela dinâmica de uma boa fase financeira que o país estava vivendo e, também, pela entrada de novas nacionalidades no Brasil. Nos anos de 2010 a 2014, o crescimento de imigrantes no Brasil se deu pelo aquecimento econômico brasileiro, que tinha o seu PIB em 3,4% e a taxa de desemprego estava baixíssima, cerca de 6,9%, ofertando mais de 7,6 milhões de empregos formais até o final de 2014. Entre 2015 e 2018, o volume de imigrantes ainda era expressivo, mas estava em constante oscilação devido ao enfraquecimento econômico e aos ingressantes estrangeiros oriundos especialmente da América Latina. Por conta da ajuda humanitária, o fluxo migratório após 2014 ocorria mais entre haitianos e venezuelanos, devido à grande crise vivida nestes países.

Ainda segundo a RAIS (2020), o crescimento dos empregos formais entre os anos de 2010 e 2014 se deu por conta da imigração haitiana, que representavam 41,9% do total do imigrantes latino-americanos e 22,9% do total dos imigrantes inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro. Ainda neste mesmo período, surgiram novas nacionalidades ingressantes no Brasil, ainda advindos da América Latina, de países como a Bolívia, o Uruguai, o Paraguai e o Peru (OLIVEIRA, 2019).

Quando se fala dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho, vislumbra-se que no Haiti a profissão que eles exerciam era na área da construção civil. No caso das mulheres, como domésticas ou no comércio informal. Entretanto, ao analisar-se mais profundamente o mercado de trabalho brasileiro, verifica-se que estes estão inseridos em vários segmentos do mercado de trabalho, sejam eles nos frigoríficos

espalhados pelo Brasil ou nos serviços de limpeza e, ainda, aqueles que trabalham de maneira informal no comércio de rua (TEDESCO, 2011). A Figura 3 permite observar algumas profissões dos imigrantes haitianos ao se registrarem na Polícia Federal no ano de 2016 no Brasil.

Figura 3 - Ocupação declarada pelos imigrantes haitianos ao se registrarem na Polícia Federal

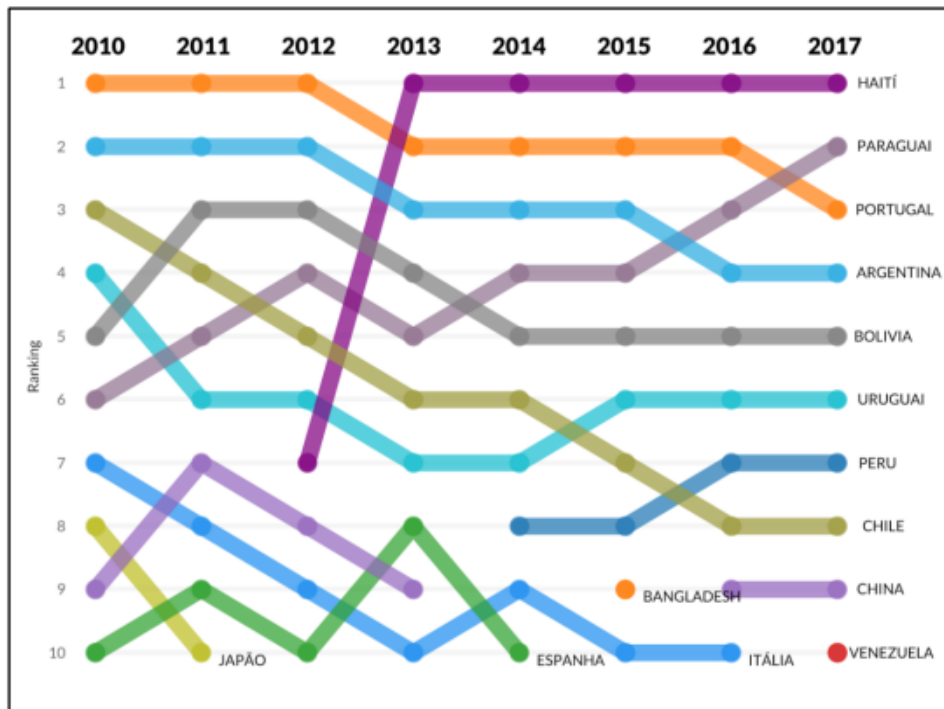


Fontes: Dados fornecidos pela Polícia Federal ao CNIg2

A maioria dos imigrantes afirma ter as seguintes profissões: pedreiros, padeiros, estudantes e desocupados. Entretanto, esta porcentagem de desocupados é preocupante, já que esta pessoa vem ao Brasil com filhos e esposas e precisam de algum aporte financeiro para conseguir se manter e manter a família (MILESI, 2016).

Segundo Oliveira (2019), em 2017 os haitianos representavam 30% dos imigrantes no mercado de trabalho formal, seguidos pelos paraguaios. É possível perceber na Figura 3 que os haitianos lideraram o ranking de trabalhadores formais nos 5 anos (2013 até 2017), conforme demonstra a Figura 4. A maioria dos imigrantes possui entre 20 e 34 anos de idade, sendo majoritariamente do sexo masculino, totalizando, assim, 70,8% dos homens inseridos no mercado de trabalho. Ainda segundo Oliveira (2019), 56% dos imigrantes em 2010 tinham em média ensino superior completo, comparado com o ano de 2017 esse percentual cai para 32%.

Figura 4 - Ranking de nacionalidades entre os migrantes internacionais no mercado formal de trabalho brasileiro: 2010-2017

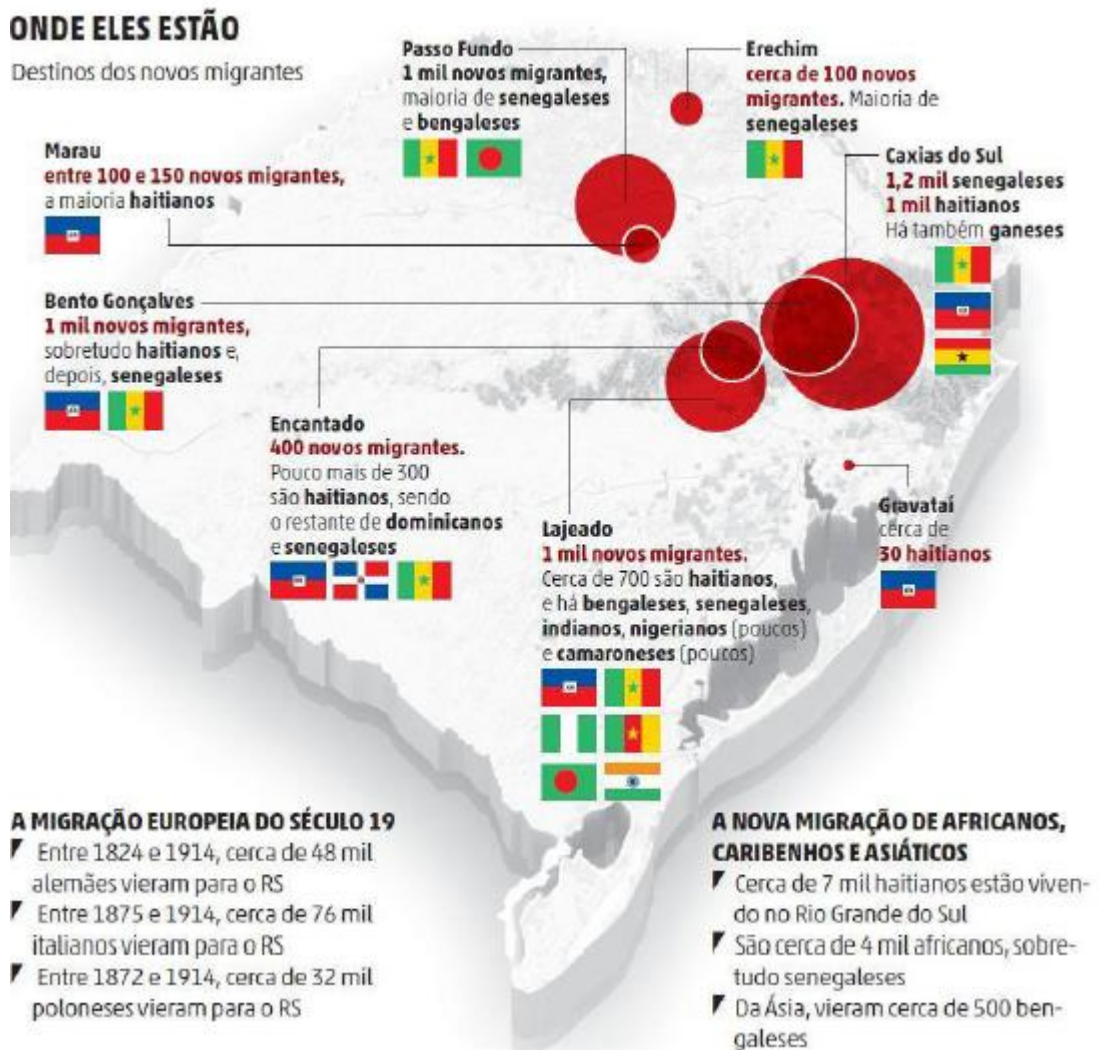


Fontes: Adaptado de RAIS 2020 e CTPS 2020.

Suzuki (2019) explica que, mesmo que o imigrante tenha ensino superior, ao chegar no Brasil, ele se vê sem possibilidade de exercer a sua profissão, seja porque não conseguem a validação, seja porque as portas das organizações não estão abertas para este profissional imigrante. Embora as condições de trabalho sejam difíceis aqui no Brasil, a maioria dos haitianos relata o desejo de continuar morando aqui, pois mesmo com as dificuldades, sabem que no Haiti não conseguiriam trabalho. Ainda, vislumbram a possibilidade de um futuro melhor para eles e para a família que, em alguns casos, moram no Haiti (SUZUKI, 2019).

Desta forma, analisando a inserção dos haitianos no mercado de trabalho no estado do Rio Grande do Sul, conforme Figura 5, verifica-se um crescente a partir do ano de 2010, onde milhares de imigrantes se deslocaram para as cidades deste estado. Na figura a seguir, analisamos que em 2017 existiam mais de 7 mil haitianos morando no Rio Grande do Sul. Marau era a cidade onde se encontravam a maioria dos haitianos, seguida por Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado, Encantado e Gravataí (GUILHERME, 2017).

Figura 5 - Estoque imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-rio-grandense



Fontes: Uebel et al. (2017).

No relatório da OBMigra (2020), em 2019, os números relacionados aos imigrantes haitianos morando no Rio Grande do Sul são maiores se comparados com o ano de 2017. Estes imigrantes procuram o estado porque sabem que existem organizações que trabalham com o abate de animais para exportação. Por outro lado, os empresários procuram colaboradores imigrantes, pois relatam que são mais trabalhadores, educados, responsáveis e, também, mais pontuais do que os nativos. Os trabalhadores imigrantes tendem a aceitar qualquer tipo de trabalho, pois na maioria das vezes se encontram numa situação de vulnerabilidade e necessidade. A taxa de desemprego no país pode determinar quais vagas de emprego os imigrantes irão ocupar, mas cabe ressaltar a vulnerabilidade dos imigrantes negros e pobres (GUILHERME, 2017).

Por tanto, a discriminação existente no país, coloca o imigrante em vagas de baixa remuneração e baixa qualificação. Entretanto, os negros brasileiros no Rio Grande do Sul e os negros imigrantes tem quase a mesma remuneração se compararmos com o salário do branco brasileiro. Os imigrantes recebem salário de aproximadamente R\$ 1000,00 por mês, no CTPS, mas este valor varia se o trabalhador exerce emprego informal. A variação é de 1000 a 1500 reais por mês, mas a maioria das imigrantes prefere trabalhar com carteira assinada pois sabem dos seus direitos e por isso à valorizam (GUILHERME, 2017, p. 59).

Guilherme (2017) observou que, para quase todos os imigrantes haitianos, possuir a carteira de trabalho assinada é de extrema importância, pois sabem dos benefícios que está lhes trás, mas nem sempre conseguem se inserir no mercado de trabalho formal e, por isso, procuram a comércio informal.

2.3 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é importante para o desenvolvimento econômico de um país (GILHERME, 2017). Para Oliveira e Piccinini (2011) o mercado de trabalho é referenciado ao final século XVIII, nesse momento o trabalho é visto como nos dias de hoje, organização e indivíduos querendo maximizar seus ganhos. As empresas costumam contratar pessoas se o custo marginal for mais baixo do que a produtividade. A partir disso, surge a oferta de empregos com baixas remunerações.

Desta forma, o trabalho se torna um produto, onde os trabalhadores são vendedores e os empregadores são os compradores da mão de obra barata. Na visão marxista, a força de trabalho é tratada como mercadoria, dando existência a exploração dos trabalhadores. Para o capitalista, é melhor ter desemprego, pois desta forma, podem contratar pessoas pagando salários baixos, visto que os desempregados se submetem a subsalários por conta das necessidades. Assim, percebe-se que o capitalismo está diretamente ligado ao desemprego, desta forma permite a manutenção de baixos salários e, como consequência, a exploração dos trabalhadores. Já na visão keynesiana, a demanda de trabalho não está diretamente ligada a baixos salários, pois a necessidade da mão de obra é decorrente do fluxo produtivo das organizações. O nível de equilíbrio do emprego nem sempre é o pleno emprego, uma vez que a oferta de força de trabalho é determinada pelo interesse no salário baseado em seu poder de compra de mercadorias de consumo (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

A oferta de trabalho, por sua vez, engloba questões relacionadas à produtividade individual, como as decisões sobre o investimento em capital humano, que determina a proficiência ou ocupação do trabalhador e o acesso ao lazer. Considera, também, que os trabalhadores podem se mover livremente e que podem escolher entre uma grande variedade de opções no mercado de trabalho, baseados em seus gostos e preferências, habilidades e capacidades específicas e que, portanto, irão receber uma remuneração sobre a base de suas capacidades de capital humano (OLIVEIRA, 2019).

2.4 AS TEORIAS EXPLICATIVAS DAS MIGRAÇÕES: TEORIAS MICRO E MACRO SOCIOLÓGICAS

No século passado, a história das migrações não era pautada pelos antigos estudiosos, mas no começo do século XX, este assunto passou a se destacar nas novas pesquisas dos estudos de sociologia. Isso ocorreu devido aos grandes fluxos imigratórios dos europeus as cidades nos Estados Unidos, colocando o assunto em pauta. Os estudos sobre migração ganharam força a partir dos anos 1915 e foram iniciados pela escola de Chicago, dos Estados Unidos, que se baseou no livro de Ravenstein primeiro pesquisador de migrações no século XIX (UEBEL, 2015). As pesquisas sobre migração nasceram com base na sociologia no século XIX, mas a partir do século seguinte, este tema passou a ser estudado em outras áreas (PEIXOTO, 2004).

Estima-se que, entre 1850 e 1914, aproximadamente 30 milhões de pessoas emigraram da Europa para a América, principalmente, para os Estados Unidos, Brasil e os países da Bacia do Prata. Até aquele período, este foi o maior movimento migratório internacional da história dos povos. Entre 1846 e 1875, 9 milhões de pessoas, quatro vezes a população de Londres, deixaram a Europa. Calcula-se que, na década de 80 do século XIX, 700 a 800 mil europeus emigraram por ano e, 33 na década seguinte, 1 a 1,4 milhões, por ano (UEBEL, 2015, apud HOBBSAWM, 1996, p. 194).

Na sociologia, a migração aparece de forma mais econômica. Peixoto (2004) avalia que nos estudos micro sociais sobre o assunto, foi percebido que as pessoas migram de um lugar (nacional – pelos camponeses as cidades mais populosas ou internacionalmente – pessoas de outros países) para outro, por questões econômicas, mas a sua mobilidade só se dará caso as vantagens sejam maior do que as

desvantagens de imigrar, no entanto mesmo assim, esta decisão traz consigo vários problemas psicológicos como o choque cultural, étnico e social. Ainda no mesmo estudo, Peixoto (2014) avalia que, de forma geral, a teoria das migrações é um problema demográfico, econômico, político e sociológico que afetam tanto os imigrantes quanto pessoas que moram em determinado país absorvido pela migração.

Movimento de indivíduos (imigrantes) contabilizados quando do ingresso em um lugar, em um país. Na realidade, o termo se aplica a estrangeiros que permanecem por um longo tempo em um país que não é seu – eventualmente à demanda do próprio país. No seu país de origem eles são considerados como emigrantes. A imigração teve um papel muito importante no povoamento realizado pelos europeus nas terras conquistadas d'além-mar, como na América, na África, na Austrália, sobretudo na virada do século XIX para o XX, quando coexistiam a atratividade dos novos países e a repulsa nos seus países de origem (devido a múltiplas causas). Os traços na literatura e no cinema são inúmeros (UEBEL, 2015, p. 30).

A aposta que os imigrantes fazem no momento de decidir sair do seu país nem sempre é a melhor decisão, mesmo que se opte por países desenvolvidos e com PIBs altos. Nada assegura que este imigrante conseguirá ter sucesso econômico no país para o qual migra. Embora seja preciso desprender um tempo para aprender o idioma, a cultura e criar uma rede de apoio, a migração mesmo assim tem suas vantagens para quem está imigrando, pois de maneira geral, todo este tempo é um investimento para uma vida e um futuro melhor (SANTOS et al., 2010).

Para os teóricos neoclássicos, o ato de imigrar é extremamente racional, uma vez que o indivíduo analisa de forma lógica a cidade ou país que lhe traz maiores benefícios econômicos ou ainda, uma melhor qualidade de vida. O indivíduo realiza a comparação do lugar onde mora e avalia os prós e contras desta mobilidade. O imigrante vislumbra em que lugar poderia vender a sua mão de obra, em outras palavras, em que lugar conseguiria se inserir no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal. A avaliação do imigrante também passa pela análise de qual região tem maiores taxas de emprego ou menores taxas de desemprego, e é a partir daí que a migração ocorre (PEIXOTO, 2004).

Mas não é exatamente nessa linha de racionalidade que as migrações ocorrem. A maioria da população que migra de lugares menos favorecidos a lugares mais favorecidos economicamente, se dá pela problemática que existe naquele país emigrado, já que quem está emigrando vislumbra as dificuldades de conseguir desenvolver um futuro meramente digno para ele e para os seus. No entanto, o

processo de imigrar nunca é um processo mecânico que ocorre de um destino para outro. Desta forma, Brumes e Silva (2011) se referem ao ato de imigração

[...] como um processo social resultante de mudanças estruturais de um determinado país, que provocam o deslocamento horizontal de pessoas de algumas classes sociais, que, por razões diversas, deixam o seu município de nascimento e vão fixar residência noutra (BRUMES; SILVA, 2011, p. 12)

O processo de adequação do imigrante dentro do país que colhe é inquirido pelas teorias econômicas. Nestes estudos, a receita do imigrante, em seguida da sua chegada ao país de destino, será provavelmente menor, se comparada à dos nativos, pois aquele não possuirá algumas habilidades necessárias para a sobrevivência no local de destino como, por exemplo, uma boa compreensão e fala do idioma local. Com o passar do tempo, os menores rendimentos recebidos pelos imigrantes servem de incentivo para que invistam em capital humano. A escolha de investir em capital humano resultará da percepção do imigrante sobre o tempo em que permanece no país receptor e da expectativa com relação ao tempo gasto para obter algum tipo de retorno do investimento (SANTOS et al., 2010).

Santos et al. (2010) aponta que a imigração representa para o imigrante uma melhor qualidade de vida e de domicílio dentro do seu círculo de referência, uma vez que ele se torna “melhor” depois de ter saído do seu país, evidentemente, isto somente se ele for para um lugar relativamente “melhor” de onde ele saiu. Ainda, avalia que os laços familiares ajudam a decisão de migrar para determinado lugar, pois desta forma, conseguem dividir os riscos que o ato de migrar pode causar. Um exemplo disto, é quando algum familiar mora num determinado país. O emigrante vislumbra a possibilidade de morar com familiar como algo mais fácil ou menos angustiante. Desta forma, existe uma pequena “segurança” de conseguir fazer parte deste novo destino. A expectativa de sucesso com o movimento migratório seria aumentada com o recebimento de informações sobre a área de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente.

Na visão da teoria macro, segundo Santos et al. (2010), a imigração é vista como aspecto vinculado as dimensões geográfica e de trabalho. Neste ponto, o trabalho é visto como fonte primária para as migrações. Nos lugares onde existe falta de trabalhadores, os salários serão sempre maiores, caso contrário a remuneração será sempre mais baixa. Desta forma, a imigrações acontecerão quase sempre de

lugares com baixos rendimentos salariais para lugares que tenham uma melhor remuneração.

Brumes e Silva (2011) avaliam que as teorias neoclássicas admitem as relações entre mercado de trabalho, bens e salários como fatores de deslocamentos migratórios, em função da busca de emprego e renda. Assim:

[...] o fenômeno social migração a outros fenômenos sociais são historicamente determinados e se relacionam a processos de mudança na estrutura da sociedade, da economia e da política, que contextualizam sua dinâmica (BRUMES e SILVA, 2011, p. 3)

O migrante é, assim, um ser social por ter origem familiar, por ocupar um lugar social e se encontrar inserido e rodeado por íntimas relações sociais, em especial quando se analisam as redes sociais das quais faz parte. E é por este motivo que ele tem plenas condições de apresentar uma história que vai interpretando o mundo em que está inserido, criando condições e sentido para entender o lugar que ocupa. São estes alguns dos motivos pelos quais o próprio fenômeno da migração, há tempos entendido como sendo apenas resultante de uma ação que tem origem na estrutura macroeconômica, necessita ser pensado levando-se em consideração as condições sociais as quais o sujeito migrante apresenta (BRUMES; SILVA, 2011)

Um migrante que, ao se inserir em um novo espaço se sujeita às suas contradições, está diante de espaços geográficos diferenciados, em que as relações sociais se estabelecem de forma diversa daquela que estava acostumado a conviver. O migrante se insere e suas relações sociais pouco a pouco se apresentam a partir do conhecimento do entorno, a partir do desprendimento do local de onde migrou. No entanto, quando o desenraizamento não ocorre, o migrante passa a viver realidades diferentes, ou seja, em muitos casos, o migrante vive no novo espaço e a ele não se insere. O migrante, ao romper com o território de origem deixa os lugares responsáveis por sua formação enquanto pessoa e sob os quais está edificada a sua identidade (SANTOS et al., 2010).

Ao estabelecer novas relações sociais o imigrante, tende a fazer do lugar de chegada o lugar em que se reproduz socialmente a partir dos contatos que vão sendo estabelecidos, sejam eles pautados em laços de amizade ou família, as chamadas redes. Tais fatores são significativos para que realmente seja estabelecida de forma mais “fácil” a inserção no mundo do trabalho. Esses laços das redes sociais entre

imigrantes podem servir para a sua sustentabilidade, possibilitada pelo transcurso do tempo e pelo acúmulo de capital social, compreendido este como as trocas entre parentes, amigos e compatriotas e as oportunidades de emprego, hospedagem e assistência financeira, reduzindo os custos financeiros e físicos com a migração. O papel das redes sociais também teria um forte efeito sobre a perpetuação dos movimentos migratórios (BRUMES; SILVA, 2011)

Santos et al. (2011) comentam que a existência de redes migratórias de trabalho aumenta a probabilidade do movimento internacional – o que se aplica também às migrações internas –, pois estas redes reduzem os custos e riscos do movimento e aumentam a expectativa de retorno com a migração. As redes migratórias constituiriam uma forma de capital social que propiciaria às pessoas terem acesso ao mercado de trabalho no exterior. O crescimento das redes faz com que os custos e os riscos dos movimentos migratórios caiam gradativamente, até atingirem um ponto em que estes movimentos se tornam independentes dos fatores que os originaram.

Peixoto (2004) sugere que o imigrante somente possui condições para uma participação concreta nas atividades regionais de produção quando se fixa, definitivamente, em um determinado espaço geográfico. Além dos familiares, muitas vezes deixados para trás, o imigrante também deixa a cultura local para se inserir em um espaço cultural que não ajudou a criar, lugar do qual não conhece a história nem as raízes.

3 METODOLOGIA

Este estudo possui como base os princípios de uma pesquisa qualitativa, que pode ser classificada por um emaranhado de práticas materiais e interpretativas que transformam o mundo em uma série de representações e ajudam o pesquisador a explorar os elementos em seu espaço comum e, ainda, a entender e aclarar os fenômenos com base nos significados que os sujeitos atribuem a eles (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Outra definição da pesquisa qualitativa é que a essência de um estudo qualitativo, a principal tendência, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (SILVA; FOSSÁ, 2015)

Desta forma, foi necessária realização de coleta de dados empíricos, que se baseia nas experiências vividas, na observação dos objetos, conhecimento adquirido durante toda a vida do sujeito (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Para Denzin e Lincoln (2006), a coleta de informações de uma pesquisa qualitativa se baseia na história de vida da pessoa e argumenta como um método em que a pessoa expõe situações ou fatos que vivenciou ou vivencia, pois para ele, a visão que o indivíduo tem sobre o assunto, é de extrema importância pois, as experiências de vida são fatos que ninguém consegue desmentir.

3.1 PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para desenvolver o presente trabalho, utilizaram-se entrevistas em profundidade e individuais, mais especificamente a técnica “bola de neve”, utilizada para realizar pesquisas de grupos de difícil acesso, especialmente aqueles que contém poucos membros e que estão espalhados por uma vasta área, os estigmatizados e reclusos. A execução deste tipo de técnicas começa com a chamada “semente”, que é a ponte para chegar até o entrevistado. Em seguida, após chegar ao entrevistado, solicita-se a ele que indique outras pessoas que possam também participar das entrevistas. Desta forma, o quadro de amostragem se torna cada vez maior. No entanto, pode acontecer que o quadro chegue a sua saturação, isto acontece no momento que não existem mais indicações recebidas pelos entrevistados, e ainda a saturação das informações, já que o pesquisador percebe

que não está coletando nada de novo e relevante nas perguntas realizadas (VINUTTO, 2014).

Foi necessário entender a história e caminhos de cada pessoa entrevistada, neste caso, o foco é voltado aos haitianos chegados ao Brasil e a inserção destes no mercado de trabalho formal de Porto Alegre. O critério de escolha para serem entrevistados foram: haitianos de qualquer sexo desde que tenham no mínimo 18 anos de idade chegados ao Brasil há no mínimo um mês e, estejam procurando emprego ou já trabalhando formalmente na cidade de Porto Alegre,. Para Silva e Fossá (2015), a entrevista individual facilita a compreensão e o vislumbre das diversas percepções que cada indivíduo tem daquilo que vivenciou. Os autores acrescentam, ainda, que é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida.

As entrevistas em profundidade têm a potencialidade de gerar narrativas em torno de um objetivo principal e para realizar uma entrevista de qualidade é necessário que o pesquisador perceba o ponto de saturação das pessoas entrevistadas, pois existe um momento que, o pesquisador, não colhe nenhuma informação que seja diferente daquelas já adquiridas com os entrevistados (SANTOS; SANTOS, 2008). As entrevistas foram realizadas via on-line e presencial, visto que existem muitos imigrantes haitianos que não possuem acesso à internet e/ou computadores para responder as perguntas solicitadas.

A entrevista foi composta por perguntas abertas, para que o entrevistado se sentisse à vontade em responder, já que a técnica de entrevista de profundidade visa adquirir respostas subjetivamente sinceras (MOREÉ, 2015). É necessário deixar o indivíduo livre para poder dissertar sobre as suas experiências pessoais com relação ao que está sendo indagado. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir do referencial teórico e dos objetivos específicos vide apêndice A.

Desta maneira, buscou-se compreender quais dificuldades encontradas pelos imigrantes haitianos vindo ao Brasil e a tentativa de se inserir no mercado de trabalho formal, saber quais as dúvidas, incertezas, os sucessos e perspectivas de um futuro melhor vislumbrado (MOREÉ, 2015). Foram entrevistados 8 imigrantes haitianos e os nomes dos mesmos foram preservados. Desta forma, contaremos com os nomes fictícios. As entrevistas de profundidade tiveram um tempo médio de 30 minutos. O perfil dos entrevistados pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Estado Civil	Escolaridade	N. Filhos	Carteira Assinada	Ano vinda ao Brasil	Atividade
Jô	31	Feminino	Casada	Ensino médio completo	1	Sim	2014	Auxiliar de limpeza
Carlos	27	Masculino	Solteiro	Ensino médio completo	2	Sim	2019	Auxiliar de limpeza
João	23	Masculino	Solteiro	Ensino médio completo	0	Sim	2020	Sushiman
Gabriel	20	Masculino	Solteiro	Ensino médio completo	0	Não	2019	Fotógrafo autônomo
Eduardo	18	Masculino	Solteiro	Ensino médio completo	0	Sim	2019	Caixa de supermercado
Carol	27	Feminino	Casada	Ensino médio completo	1 e está grávida do segundo	Não	2015	Do lar
Ricardo	26	Masculino	Solteiro	Ensino superior completo (Professore de séries iniciais)	0	Sim	2020	Mestre de obras
Roberto	23	Masculino	Solteiro	Ensino médio completo	0	Sim	2019	Entregador de cargas

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.2 ANÁLISE DE DADOS.

Para a organização e análise dos dados obtidos a partir das entrevistas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que possibilita sistematizar as narrativas registradas e as inferências sobre os dados (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). De acordo com Minayo (2007), esta técnica pode ser dividida em três principais etapas: pré-análise, codificação e interpretação.

A primeira etapa, de pré-análise, é definida pelo primeiro encontro com os dados após as entrevistas, e inclui a leitura flutuante, a construção do *corpus* e a formação e reformulação de hipóteses que podem ser vinculadas às teorias existentes sobre os temas examinados. A elaboração do *corpus*, segundo Oliveira (2008), pode ser entendida como a construção do que foi estudado, que deve ser exaustiva (abrangendo todo o texto), homogênea (com os assuntos a serem estudados claramente separados), exclusiva (uma vez que um elemento deve estar em apenas uma categoria), objetiva (garantindo que outros possam chegar às mesmas conclusões), e adequada aos objetivos da pesquisa.

Já a segunda etapa, de codificação, corresponde a separação de palavras e expressões, relevantes para a análise, em categorias que auxiliarão a organizar o conteúdo. Desta forma, a pesquisadora pode interpretar os dados e relacioná-los com os conceitos teóricos que fundamentam seu estudo (MINAYO, 2007). Por fim, na etapa de interpretação, buscou-se colocar em evidência as informações fornecidas pela análise, através de quantificação simples (usualmente por frequência) ou complexa, que permitam a apresentação dos dados em modelos, figuras, diagramas (OLIVEIRA, 2008).

Ao longo do estudo foi mencionada uma instituição chamada Missão Pompéia CIBAI Migrações, que é vista como um lugar de apoio ao imigrante. Contudo, quando questionado aos entrevistados se eles conheciam alguma instituição que pudesse dar suporte para que eles consigam se inserir na sociedade e no mercado de trabalho, relatam que desconhecem qualquer órgão ou instituição de ajuda aos imigrantes. Destacam que somente tiveram ajuda de pessoas e não organizações. Tendo em vista este relato, faz-se necessário um estudo que possa explicar porque algumas pessoas têm acesso a ajuda desta instituição e como elas conseguem adquirir este benefício, comparando com os imigrantes que conseguem apenas ajuda de amigos, parentes e compatriotas.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar as seguintes macro categorias (definidas previamente a partir dos objetivos e literatura) e as micro categorias de análise (que emergiram das falas das entrevistadas), conforme o Quadro 2, e que serão detalhadas no próximo capítulo.

Quadro 2 – Macro e Microcategorias de Análise

Macro Categorias	Micro Categorias
Processo Migratório	- Escolha pelo Brasil e pela cidade de Porto Alegre - familiares e relações de amizade - Visto Migratório e Regularização
Inserção mercado Trabalho	- Exigências: CPF e carteira de Trabalho, ter vontade de trabalhar e aprender - Dificuldades enfrentadas: idioma, racismo, atraso no pagamento de salário - Benefícios sociais: passagem, vale alimentação, alimentos no local e plano de saúde. - Motivações
Atividades e ocupações laborais	- Condições de trabalho - Atividades laborais: Sushimans, auxiliar de limpeza, entregador de carga, fotógrafo, mestre de obras, caixa de supermercado

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PROCESSO MIGRATÓRIO DOS ENTREVISTADOS.

Essa primeira macro categoria de análise diz respeito ao primeiro objetivo específico, identificar e descrever como ocorreu o processo migratório dos pesquisados, que abrange duas micro categorias de análise: a) escolha pelo Brasil e pela cidade de Porto Alegre (familiares e relações de amizade) e b) visto migratório e regularização

O processo migratório dos imigrantes haitianos entrevistados se deu de duas formas, algumas pessoas conseguiram o visto e com isso elas chegavam no Brasil de forma legal e tranquila. Outras tiveram que sair do país sem paradeiro certo, entrando nos países de forma ilegal em busca de uma vida melhor, passando por várias fronteiras até chegar no Brasil. Mas esta trajetória é ilegal, sendo a mais difícil e perigosa, já que os pesquisados relatam que para sair do Haiti, é necessário de um barco ou avião e somente depois, eles conseguem a sua trajetória de ônibus, que é a forma mais econômica para chegar até o Brasil, mas também a mais difícil (LALAME, 2021).

O fenômeno de mobilidade humana é complexo e delicado, já que os casos variam desde deslocamento voluntário até necessidade de exílio. Assim como os haitianos, na maioria das vezes estes procuram por um lugar melhora para viver por motivos de pobreza e falta de emprego no país, assim, decidem migrar para vários lugares a procura de qualidade de vida. Neste caso, o lugar mais pretendido pelos haitianos é o Brasil, por verem no país, possibilidade de adquirir uma vida mais digna e com mais recursos (FERREIRA; DETONI, 2021).

Após o trajeto até a fronteira brasileira, alguns dos haitianos ainda têm de enfrentar um longo processo para a **regularização da sua situação migratória**. O ponto de partida é a solicitação de refúgio apresentada à autoridade migratória nas cidades fronteiriças. A abertura deste processo leva a emissão de um protocolo que permite ao imigrante a obtenção de **carteira de trabalho e de CPFs** provisórios, enquanto a solicitação de refúgio é analisada pelo CONARE. Tais documentos são essenciais para o ingresso do imigrante no mercado formal de trabalho e o envio de dinheiro. Alguns outros haitianos tem a sorte de chegar ao Brasil de forma legal e com

visto, assim, conseguem fazer a tramitação dos documentos legais para permanência no Brasil, de forma mais rápida (FERNANDES; CASTRO, 2014).

Para retratar este ponto da pesquisa, sobre os processos migratórios dos haitianos para o Brasil, destacam-se algumas falas dos entrevistados e que retratam bem todo esse processo. A Entrevistada 1 relata ter vindo para o Brasil de forma legal e que não teve problemas ao passar pela fronteira, mas que sabe algumas pessoas não conseguem solicitar o visto no país e que por isso chegam nas fronteiras e pedem refúgio ou visto para 3 meses.

[...] por isso meu namorado veio antes para o Brasil e trabalhou muito, muito para guardar dinheiro e eu conseguir comprar a passagem para vir ao Brasil. Tem outras pessoas que passam de país em país que não conseguem o visto, e chegam na fronteira e pedem visto para 3 meses, mas eu consegui o visto no Haiti (E1).

Já o Entrevistado 8 menciona que não conseguiu visto no Haiti por ser um processo caro e demorado, mas que mesmo assim veio para o Brasil tentar a sorte. Entrou no Brasil com visto de três meses, permanecendo mais 6 meses. Manteve-se ilegalmente, conseguindo, posteriormente, regularizar a documentação de permanência “[...] eu entrei no Brasil para ficar somente três meses e depois fiquei ilegal. Fiquei 6 meses sem emprego, mas meu amigo me ajudou a regularizar os meus documentos” (E8). Percebe-se que cada imigrante tem a sua forma de acessar ao Brasil, seja de forma legal ou ilegal, mas que estas duas pessoas procuram neste processo, uma vida mais digna e de qualidade.

Neste processo migratório, a maioria dos imigrantes entrevistados conseguiriam acesso ao Brasil de forma legal, com ajuda ou não de parentes já instalados no país. Observou-se que em 2013, as migrações haitianas se davam predominantemente por via aérea, isto ocorre após a implementação do visto humanitário que iniciou em 2013. Os haitianos escolheram por solicitar visto a ter que arriscar a travessia via terrestre, no entanto, em 2018 houve uma diminuição na entrada dos imigrantes haitianos, isto de seu por conta da crise econômica brasileira e o desaquecimento no mercado de trabalho, outro fator que causou esta diminuição de migração foi o fato da moeda brasileira estar 38,8% desvalorizada comparando ao dólar (LALAME, 2021).

A grande maioria dos haitianos antes de sair da sua terra natal, contam com amizades residentes em algum estado do Brasil ou, também, na cidade de Porto

Alegre. Assim, os 8 entrevistados relataram que a escolha pelo Brasil e por Porto Alegre se deu por terem parentes ou amigos que os ajudariam a encontrar um emprego. Na fala da Entrevistada 1, nota-se nitidamente essa mesma situação: “[...] Na verdade, eu não escolhi, quando eu e meu namorado morávamos no Haiti, uma pessoa do nosso bairro que havia conhecido o Rio Grande do Sul disse que era um bom lugar para viver e encontrar trabalho” (E1). Assim, também como o Entrevistado 8, relatando que veio para Porto Alegre porque conhecia alguém que pudesse ajudá-lo a conseguir emprego: “[...] Eu tinha um amigo que morava aqui em Porto Alegre. Ele me disse que se eu quisesse vir para o Brasil ele me ajudava a encontrar emprego” (E8).

Os haitianos se sentem mais seguros de migrar para outro país, neste caso o Brasil, por saberem que encontraram amigos, parentes ou até mesmo compatriotas, que o ajudaram a dar um norte para a sua estadia no país. Pessoas que já passaram pela migração e que tem algum tipo de experiência para conseguir a documentação legal (DAURE; REYVERAND-COULON; FORZAN, 2014).

4.2 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

Nessa macro categoria, debate-se como ocorreu a inserção no mercado de trabalho, quais foram as exigências para ocupar o cargo, se enfrentaram dificuldades no trabalho e quais foram os benefícios sociais que os entrevistados possuíam, atendendo o segundo objetivo específico: identificar e descrever as dificuldades enfrentadas pelos pesquisados para sua inserção no mercado de trabalho formal em Porto Alegre.

Os imigrantes, ao chegarem no Brasil, especificamente em Porto Alegre, querem, primeiramente, trabalhar. Assim, começam a regularizar os documentos, pois sabem que se quiserem se inserir no mercado de trabalho, eles precisam pelo menos ter a carteira de trabalho em mãos. Todos relataram que na chegada a Porto Alegre, os amigos ou parentes alertaram que era preciso ter documentos como: carteira de trabalho, CPF e, também, um comprovante de residência. A maioria, senão todos, conseguiram uma colocação no mercado de trabalho com a ajuda de amigo ou parente, estes os indicavam para seus trabalhos ou saíam pela cidade deixando currículos nos estabelecimentos.

O mercado de trabalho, de forma geral, está cada vez mais concorrido, por isso não são todas as pessoas que conseguem se inserir no mercado de trabalho. O mesmo acontece com os haitianos ou com qualquer imigrante que venha para o Brasil a procura de uma oportunidade de trabalho. A presença dos haitianos no mercado de trabalho é o principal destaque da década, passando a ser o principal coletivo migrante a partir de 2013. Em 2017 os haitianos respondem por quase 30% dos registros no mercado formal, seguidos pelos paraguaios, com 6,2% (OLIVEIRA et al., 2019)

Segundo Oliveira et al. (2019) umas das exigências para o imigrante ser contratado por uma empresa é a CTPS e o CPF, já que somente assim, conseguem se inserir no mercado de trabalho formal.

Fica evidente esta exigência nas falas dos entrevistados, a grande maioria ressalta que a **primeira exigência** para ocupar a vaga era ter em mãos a **carteira de trabalho**, [...] “Carteira de trabalho, CPF e comprovante de residência. Vontade de trabalhar e pontualidade, somente isso. Eu sempre fui responsável no serviço, por isso não me preocupei” (E2) e [...] “queriam que eu soubesse fazer cálculo rápido e a documentação legal para me contratar como carteira de trabalho, CPF e comprovante de residência” (E5) “e também teve empresa que somente pediu a carteira de trabalho como principal exigência “[...] me pediram somente a minha carteira de trabalho” (E6)

Uma das exigências que mais emergiu nos relatos, além da carteira de trabalho, foi a de **ter vontade de trabalhar e aprender**, como menciona o Entrevistado 1:

Primeira vontade de trabalhar e estar disposta a aprender, depois a carteira de trabalho e comprovante de residências, também de eu saber entender e falar o português, mas uma pessoa da empresa do sushi ficou com pena de eu não poder falar, e mesmo assim me contratou (E1).

Também é possível observar a mesma exigência na fala do Entrevistado 3:

Nada, somente vontade de trabalhar e aprender. A minha única reclamação que tenho do trabalho é que não pagam no dia (E3)

A **primeira barreira** com a qual os imigrantes se deparam quando chegam ao Brasil é a **barreira linguística**, impedindo ou dificultando o acesso aos serviços públicos básicos de saúde, educação, entre outros. A necessidade de se inserir na

sociedade em que se encontram para tratar de assuntos diversos, faz com que o fator linguístico seja fundamental para as ações no dia a dia (OLIVEIRA et al., 2019).

Os haitianos, ao chegarem no Brasil, procuram uma fonte de renda o mais rápido possível, assim sequer pensam no trabalho que será executado e muito menos no valor que irão receber. Desta forma, o trabalhador livre e assalariado precisa negociar sua força de trabalho como uma mercadoria comum, suscetível às intempéries do mercado de trabalho. O salário é o pagamento realizado pelo capitalista ao trabalhador em função do valor da sua força de trabalho. Como valor de uso, ela tem qualidades específicas para executar um certo tipo de trabalho. Já como valor de troca, ela tem um preço, que fica à mercê das oscilações do mercado e das características da acumulação de capital no ramo de produção em que atua (AIME, 2019).

Além de todas estas dificuldades enfrentadas pelos haitianos, ainda existe o **racismo**, que para muitos ou se não todos, é algo que não acontece no Haiti. Sabemos que no Brasil a questão do racismo é tratada de forma disfarçada, e sendo assim, existem diversas formas de uma pessoa sofrer racismo. Para os haitianos, então, torna-se mais difícil entender e perceber o racismo cotidiano dentro do trabalho, mas quando é algo mais explícito é algo difícil de não ser percebido (TORRES et al. 2021)

Para ilustrar tais dificuldades enfrentadas pelos haitianos, apresenta-se a fala de alguns entrevistados: “[...] a minha maior dificuldade foi a língua (idioma), não poder me comunicar era difícil, eu só entendia, não falava nada e isso me fazia chorar” (E1). Outro menciona que “[...] as dificuldades enfrentadas é só o dinheiro. Todos nós os haitianos quando nós trabalhamos para uma coisa, vocês deveriam nós pagar de forma mensal, e não ficar atrasando o pagamento” (E3). Observa-se, ainda, que “[...] a minha maior dificuldade que eu enfrentei foi o racismo. Isso é algo muito ruim para nós haitianos” (E4). Conforme outro entrevistado, “[...] A única coisa foi o português, eu não conseguia responder ao patrão, mas meu tio me ajudava sempre. Ainda não falo o português, mas entendo mais. Estou fazendo cursinho de português no Youtube e acho que está me ajudando bastante a entender bem o idioma” (E6).

Silva (2015) comenta que na cidade de Manaus, a demanda de mão-de-obra por parte de alguns setores do mercado de trabalho nacional, criam-se justificativas para contratar haitianos no lugar de brasileiros. Segundo alguns empregadores, os brasileiros “não querem trabalhar, faltam muito ao trabalho e tem vícios”, como é o

caso da dependência química. Já os haitianos são “dedicados ao trabalho”, “de boa índole” e “aprendem rápido o idioma”, pois precisam trabalhar e enviar recursos a seus familiares. O fato de que grande parte deles se encontra numa situação de vulnerabilidade social, dependendo, às vezes, da ajuda de instituições religiosas e civis para sobreviver, difundiu-se inicialmente a ideia de que eles aceitariam qualquer tipo de trabalho, particularmente aqueles que exigem grande esforço físico e pagam baixos salários. Em alguns casos o que se viu foi uma recusa desse tipo de trabalho em Manaus e a procura de outros que pagam mais e oferecem mais benefícios sociais

Para ilustrar essa micro categoria de análise, apresenta-se algumas falas dos entrevistados referente **aos benefícios sociais do emprego** “[...] somente passagem quando trabalhava de carteira assinada, agora não tenho nenhum benefício (E1), “[...] somente passagem porque nos dois empregos me davam comida” (E3), “[...] ganho vale alimentação e passagem não, porque eu moro bem perto do trabalho” (E4), “[...] somente ganhava passagem” (E6). Como é possível perceber nas falas, os entrevistados relatam ganhar o vale transporte e algumas comidas no trabalho. No entanto, um dos entrevistados relatou ter vários benefícios e, ainda, relatou que só sairá do atual emprego se surgir algo que o remunere melhor, associado aos benefícios que recebe, embora realize um trabalho que ele mesmo não perceba como importante, está ali porque tem um ótimo salário e bons benefícios

[...] sim. No salão de beleza somente me pagavam passagem, na empresa de limpeza ganhava: plano de saúde, passagem e um vale alimentação com quase o valor que ganhava de salário no salão. Nesse agora também, ganho plano de saúde para mim e para minhas filhas, passagem, vale alimentação e ainda, repartição dos lucros todo fim do mês (E2).

Sugere-se, nesse sentido, que todos os pesquisados possuem algum tipo de benefício social, a maioria somente tem a passagem que por lei é obrigatório tendo em vista a distância do trabalho e a casa do empregado. No entanto, benefícios não obrigatórios como plano de saúde, vale alimentação e outros, não são oferecidos para a maioria dos entrevistados. No entanto, não são somente estes benefícios que os haitianos procuram quando pensam num emprego de carteira assinada, pois para alguns entrevistados o fato de ter a possibilidade de ser demitido e conseguir ganhar o seguro desemprego, traz uma maior segurança e tranquilidade caso aconteça. No seguinte relato da Entrevistada 1, percebe-se o comentado anteriormente:

“[...] eu sempre quis trabalhar de carteira assinada, porque se te demitem como aconteceu, recebe todos teus direitos, seguro, férias vencidas, e o FGTS isso te traz tranquilidade para procurar outro emprego. Lá no Haiti não existe isso. Por isso gosto de trabalhar aqui no Brasil”.

Verifica-se no relato que existe a preferência de procurar pelo emprego que ofereça carteira assinada, pois gera segurança para quem a consegue. Para os haitianos uma das maiores **motivações para trabalhar** é de fato, conseguir se sustentar no novo país, ajudar os parentes que ficaram no Haiti, juntar dinheiro para alcançar uma vida melhor, e ainda, poder estudar e conseguir uma colocação melhor no mercado de trabalho. Assim, vislumbra-se melhor no comentário do Entrevistado 2 “[...] quero muito estudar, fazer faculdade e dar uma vida melhor para minha família”.

No relato do Entrevistado 4, “[...] A minha maior motivação está sendo conseguir ajudar os meus pais e conseguir juntar para fazer faculdade de medicina. Esse é meu sonho.” Ainda, no relato do Entrevistado 7 ele diz que “[...] Desde sempre a minha maior motivação era eu ter dinheiro para poder fazer faculdade e devolver o dinheiro que meus tios pagaram para eu vir aqui para o Brasil. Eu tenho maior gratidão pelos meus tios. Eles são como meus pais.” Já nas falas dos Entrevistados 5 e 8, em que relatam que a maior motivação era ajudar a família “[...] ganhar algum dinheiro para ajudar minha família” (E5); “[...]Trazer a minha mãe do Haiti. Tirar ela da vida miserável que ela tinha. Agora ela está comigo aqui no Brasil” (E8).

Desta forma, pode-se estabelecer que o motivo deles quererem trabalhar e tentar uma vida melhor não está simplesmente ligado a melhorar as suas condições de vida, mas, também, ao de ajudar aos familiares para que eles também possam ter uma vida mais tranquila e digna.

4.3 ATIVIDADES E OCUPAÇÕES LABORAIS.

Essa macro categoria de análise diz respeito ao terceiro objetivo específico, identificar e descrever quais são ocupações laborais dos pesquisados e suas vivências de trabalho anteriores a migração

Sem o trabalho assalariado, não existe capital, já que apenas o esforço do trabalhador é reprodutor de valor e o lucro do capitalista vem da mais-valia, que por sua vez é a parte do esforço do trabalhador que não é pago em salários. Neste sentido, para o capitalista é indiferente se o trabalho apropriado é realizado pelo

trabalho do jardineiro ou pelo mecânico, qualquer que seja a diferença entre ambos, o importante é a segunda porção de trabalho, o tempo de trabalho excedente, que o trabalhador entrega além do valor de sua própria força de trabalho (MARX, 2013).

As más condições sociais, econômicas e laborais da população haitiana são extremamente perceptíveis. A inserção dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho esteve por momentos associada a setores de produção que, historicamente, submetem trabalhadores a condições péssimas de trabalho, com repercussões na saúde física e mental (GUILHERME, 2017).

Os haitianos estão numa posição de extrema vulnerabilidade e que na maioria das vezes, eles não podem escolher o trabalho então, acabam se submetendo a situações, como relata do Entrevistado 1, que hoje trabalha como *sushi man*.

As condições de trabalho não são tão boas, às vezes o nosso supervisor nos maltrata, grita com a gente, mas como eu estava precisando, não pude escolher. Não podemos pensar se está bom o ruim. Precisamos ganhar dinheiro para comer, né?! [...] (E7).

No relato podemos perceber que mesmo sofrendo algum tipo de pressão, a entrevistada não pensa se o trabalho ou o tratamento é bom o ruim, pois precisa trabalhar e sustentar a casa e a família, evidenciando, de certa forma, a precarização do trabalho de alguns dos imigrantes.

Mas nem todos os entrevistados passaram por situação como a entrevistada 1. Aliás, a maioria dos entrevistados relatou que as **condições de trabalho** eram de forma geral, boas “[...] sempre foram muito boas. Em todos os lugares que trabalhei tinha um quatinho de descanso e somente eu cuidava. Podia dormir e descansar no tempo de almoço. Às vezes os meus chefes me traziam coisas para comer (risos)” (E2); “[...] aqui no sushi são boas. Eles nos tratam bem e com carinho. Temos lugar para descansar e conversar, tomar um café. Na obra era tudo ruim, não tinha nada disso. A gente comia em qualquer lugar e descansava assim também” (E3). Outro relato destaca que

[...] as condições eram boas entrava às 8h 9h30 até 9h45 tinham café e ao meio dia almoço, 4h até 4h15 café 5h30 encerrava. Toda sexta era dia da limpeza, todo mundo limpava a sua bancada, tinham um ou dois sábados que fazíamos hora extra, o chefe fazia festa sempre, tinham churrasco toda última sexta do mês, era tipo uma empresa de família porque eram irmãos, primos, cunhados, uma grande família. Deus sempre me abençoando em sua infinita bondade (E5).

Neste sentido, vemos que as condições de trabalho para a maioria dos haitianos entrevistados são boas, e que não existe (pelo menos com estas pessoas) diferenciação de tratamento com relação aos brasileiros. Com relação às **ocupações laborais** dos entrevistados (Quadro 1), observou-se que eles estão alocados em diversas áreas do trabalho, a maioria trabalha de maneira formal com carteira assinada e um deles de maneira informal fazendo eventuais trabalhos, quando o convite surge. A área predominante no trabalho formal foi a de auxiliar de limpeza, alguns trabalham como terceirizados em diversos locais, outros são contratados pelas empresas em que, de fato, prestarão o serviço, assim, vemos o relato dos pesquisados:

[...] trabalhei como sushiman num restaurante e na limpeza de um edifício. Na limpeza, limpava todos os andares de um edifício todos os dias (E1).
[...] desde que cheguei aqui no Brasil, trabalho com serviços gerais (E2).

Assim também conta a Entrevistada 6: “[...] Primeiro eu era auxiliar de limpeza e depois auxiliar de mecânica”. Um dos entrevistados relatou que trabalhou de maneira informal: “[...] meu pai uma vez contou para amigos haitianos que eu tinha curso de fotografia e de design gráfico, aí esses amigos me chamaram pra fazer uns trabalhos para eles, mas não é nada formal. É somente um “bico” (E4).

Na busca do primeiro emprego, as redes familiares têm tido bastante influência para todos os entrevistados, já que graças a eles os recém chegados conseguem se inserir no mercado de trabalho formal, mesmo com algumas dificuldades relacionadas ao idioma, todos conseguiram uma vaga de emprego. Isto porque para os novos emigrados, a maior preocupação é como irão conseguir um trabalho que lhes traga sustento e, ainda, que consiga continuar ajudando a família que no Haiti ficou (AIME, 2019).

Sobre a trajetória laboral dos entrevistados antes da chegada ao Brasil, todos relatam que não trabalhavam de maneira formal no Haiti, até porque esta forma de contratação são somente para algumas pessoas e atividades como por exemplo: cargos públicos, escolas, hospitais, restaurante e hotéis, e o fato de existir pouquíssimas ofertas de emprego, faz com que as pessoas alocadas nestas vagas de contrato formal, façam de tudo para não perderem o emprego, se submetendo a trabalhar além das condições do contrato. Esta forma de contratação não quer dizer que estas pessoas tenham os mesmos benefícios da carteira assinada assim como

no Brasil, este tipo de contratação apenas garante que a pessoa terá um salário fixo ao final do mês.

Nos seguintes relatos dos pesquisados podemos perceber que não possuíam um trabalho formal como aqui no Brasil. Entrevistado 1 destaca que “[...] Lá no Haiti eu não trabalhava, eu estudava curso de “bombeira” só isso, eu e a minha prima saímos para vender coisas na rua, para comprar roupa e comer, porque você não encontra serviço lá, é muito complicado para nós”. Assim também comenta o Entrevistado 2:

[...] quando eu morei lá estava morando com meu primo e não estava trabalhando, somente estudava. A única forma de sobreviver é plantar, a minha família plantava tudo e a gente fazia trocas com outras pessoas. Exemplo: a gente plantava arroz e trocamos o que sobrava com quem plantava feijão, e assim por diante (E2).

O Entrevistado 8 também comenta e fica triste em lembrar como era a vida sem emprego na sua terra natal “[...] eu ajudava a minha mãe a vender algumas coisas que a gente plantava. Era milho e batatas. Às vezes não vendíamos nada e eram esses dias que não comíamos, muito triste lembrar disso”. O Entrevistado 6 conta que trabalhava dando aulas as primeiras séries e ainda, que tocava às noites nos bares “[...] lá no Haiti, eu trabalhava dando aula na escola e à noite tocava num bar. Eu era professor de ensino primário e ganhava para me sustentar. Morava com meus primos porque meus pais são falecidos.”

Percebe-se que uns trabalhavam no comércio informal, outros não possuíam nenhum tipo de emprego, somente estudavam e um deles relatou que tocava nos bares as noites. No entanto, assim que chegaram no Brasil todos procuraram por um emprego formal, não se questionaram o que fariam, apenas queriam trabalhar, pois sabiam que trabalhar de carteira assinada trazia-lhes vários benefícios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do estudo foi o de compreender como ocorre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho formal na cidade de Porto Alegre. Mediante a análise dos dados, percebeu-se que o objetivo foi atingido, pois se verificou a forma de como os haitianos conseguem se inserir no mercado de trabalho formal. Identificou-se, também, que a maior ajuda que estas pessoas obtêm para se inserir no mercado de trabalho formal, ocorre a partir dos amigos, parentes, compatriotas ou conhecidos e que não (ao menos para os entrevistados) existe nenhuma instituição que os auxilie neste processo de inserção no município de Porto Alegre.

Foi possível compreender quais foram as ocupações exercidas pelos entrevistados no Haiti e também as atividades laborais realizadas no Brasil, que na maioria dos haitianos entrevistados o emprego realizado no Brasil se da maneira formal com a assinatura na carteira de trabalho, mas também existe entrevistado que realiza trabalhos informais.

Verificou-se qual a motivação em ser empregado de maneira formal e com carteira assinada, pois todos eles relatam que no Haiti existem pouquíssimas vagas de emprego e que o trabalho com contrato formal, é ofertado apenas para algumas pessoas e algumas atividades e que, a maioria trabalha de maneira informal ou de boca. Dizem que trabalhar com carteira assinadas geram uma sensação de segurança, pois sabem que se um dia forem demitidos da sua empresa, poderão receber o seguro desemprego e, podendo assim, procurar se inserir no mercado novamente, mas de forma tranquila, pois sabem que no final do mês terão como pagar as contas da casa.

O presente trabalho traz uma contribuição para a academia de melhor compreensão sobre como ocorre a inserção dos haitianos no mercado de trabalho formal em Porto Alegre. Ainda, ajuda a deixar a situação dos imigrantes mais visível e evidente, pois é um povo que sofre muito com a miséria no seu país e ao chegar aqui no Brasil, ainda precisa se moldar a nova cultura e a novos costumes, além disso, precisa fazer parte da sociedade para poder sobreviver e tentar uma vida melhor, com mais qualidade e dignidade. Faz-se necessário novos estudos mais direcionados a imigrantes formados e inseridos em empregos formais que não exijam uma qualificação comprovada para ocupar determinada vaga.

REFERÊNCIAS

AIME, C. A. B. **Haitianos no Brasil, mediação, trabalho e dependência: o caso dos frigoríficos no oeste paranaense**. 2019. 64 f. Monografia (Curso de Relações Internacionais) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

BRUMES, K. R.; SILVA, M. da. A migração sob diversos contextos. **Boletim Geográfico**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 137-156, 2012.

BUTIKOFER, E. A.; SILVA, E. A. da. Imigração e periferias urbanas: experiências haitianas em São Paulo. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana** [online], v. 29, n. 62, p. 151-169, 2021.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 14-18, 2014.

CENTRO ÍTALO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA E INSTRUÇÕES ÀS MIGRAÇÕES - CIBAI MIGRAÇÕES. Disponível em: <https://cibaimigracoes.org/>. Acesso em: 25 set. 2021.

DAURE, I.; REYVERAND-COULON, O.; FORZAN, S. Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. **Relações Familiares e Migração: Um Modelo Teórico-Clínico em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 91-108, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006.

EBERHARDT, L.D.; SCHÜTZ, G. E.; BONFATTI, R. J.; MIRANDA, A. C. de. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. **Saúde e Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 676-686, 2018.

ESTUDO MOSTRA PREDOMÍNIO DE HOMENS, JOVENS E MAIS ESCOLARIZADOS ENTRE OS IMIGRANTES DO RS. Porto Alegre, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/estudo-mostra-predominio-de-homens-jovens-e-mais-escolarizados-entre-os-imigrantes-do-rs>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERNANDES, D.; CASTRO, M. da C. G. de. A migração haitiana para o Brasil: Resultado da pesquisa no destino. In: ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES – OIM. **La migración haitiana hacia Brasil**: características, oportunidades y desafíos. . Buenos Aires: Amerian S.R.L., 2014.

FERREIRA, D. G. da S.; DETONI, P. P. Saúde e migrações no Sul do Brasil: demandas e perspectivas na educação em saúde. **Saúde e Migrações no Sul do Brasil: Demandas e Perspectivas na Educação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1-21, 2021.

GUILHERME. A. J. **Imigrantes Haitianos e Senegaleses no Brasil**: Trajetórias e Estratégias de Trabalho Na Cidade De Porto Alegre – RS. 2017, 117 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Desemprego**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 26 ago. 2021.

LALANE, J. B. **Migração e saúde**: perfil de saúde dos imigrantes haitianos no Brasil 2010-2018. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LEÃO, L. H. da C.; MURARO, A. P.; PALOS, C. C.; MARTINS, M. A. C.; BORGES, F. T. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Kq4zLH8G36sWvqLJpLSLFrz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MAGALHÃES, L. F. A. **Migração de dependência**: considerações teóricas e metodológicas sobre Imigração Haitiana no Brasil. *Migrações Sul-Sul*. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Breque”; Nepo/Unicamp, 2018. p. 383-401.

MARX, K. **O Capital**: para a crítica da economia política. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MILESI, R. Haitianos no Brasil. **Instituto Migrações e Direitos Humanos**. Brasília, p. 1-3, dez. 2016. Disponível em: https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Haitianos_dados-PF_CNlg-Recomendao-de-Registro-1.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORÉ, C. L. O. O. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2015.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS – OBMigra. Dimensões da imigração Internacional: desigualdade e status migratório, formalização no mercado

de trabalho. **Portal de Imigração**, 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020. Acesso em: 02 set. 2021.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos*. **Rap - Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, 2011.

OLIVEIRA, W.; OLIVEIRA, A. T. R.; CAVALCANTI, L. C.; GUEDES, A. L. Inserção de imigrantes no mercado de trabalho: integração de dados e análise dos novos fluxos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.l.], 2019. p. 1-20.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **International Migration 2020**. Department Of Economic And Social Affairs, New York, v. 452, n. 1, 2020.

PASQUALI, S. P. **O Status dos Migrantes Haitianos No Brasil**. 2017, 51 f. Monografia (Especialização em Direito) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PAULA, E. A. de. Entre Desastres e Transgressões. A Chegada dos Imigrantes Haitianos no “Reino Deste Mundo Amazônico”. **Novos Cadernos NAEA**, Rio Branco, v. 16, n. 2, p. 187-206, 2013.

PAULI, J.; COMIN, L. C.; RUFFATTO, J.; OLTRAMARI, A. P. Relação entre trabalho precário e racismo para migrantes no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 234-251, 2021.

PEIXOTO, J. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. **Socius**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 1-36, 2004.

RAZABONI JUNIOR, R. B.; LEÃO JUNIOR, T. de A. Imigração Haitiana no Brasil: Uma análise à luz do princípio da dignidade da pessoa humana e do direito à vida. **Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania – IDCC**, Londrina, v. 4, n. 1, p 148-162, 2019.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. **Manual RAIS 2020**. Brasília: Ministério do Trabalho, 2020. Disponível em http://www.rais.gov.br/sitio/rais_ftp/ManualRAIS2020.pdf. Acesso em : 20 set. 2021.

SANTOS, I. M. M. dos; SANTOS, R. da S. A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem. **Texto contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 714-719, 2008.

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M. de; MACHADO, C. J. **Migração**: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Texto Para Discussão N° 398. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

- SANTOS, N. L. I.; CARDIN, V. S. G. Multifuncionlismo: dos desafios da inserção do imigrante no mercado de trabalho brasileiro. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2019, Maringá. **Anais...** Maringá: [s.l.], 2019.
- SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s - Revista Eletrônica**, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 14, 2015.
- SILVA, J.; OLIVEIRA, M. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. **Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana**, v. 23, n. 44, 157-169, 2015.
- SILVA, S. A. da. Braços para toda obra? Os haitianos e o mercado de trabalho no Amazonas. **Cadernos Ceru**, Amazonas, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2015.
- SUZUKI, L. S. do A. Trajetórias ocupacionais de trabalhadores imigrantes no Brasil: caminhos desiguais. **Sociologia e Cultura**, v. 22, p. 66-87, 2019.
- TEDESCO, J. C. O gênero na imigração: redefinições de papéis e dinâmicas étnicas. **Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero**, v. 2, n. 1, p. 44-55, 2011.
- TORRES, E. C. et al. (Org.). **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa e reflexão**. 9. ed. Paraná: Eduel, 2021. 264 p.
- UEBEL, R. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o RS no início do século XXI: redes, atores e cenários** 107 da imigração haitiana e senegalesa. 2015, 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- VALLE, W. C. **Barreiras e oportunidades à inserção profissional de estrangeiros em Porto Alegre**. 2018, 45 f. Monografia (Curso de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- VILLEN, P. O estigma da ameaça ao emprego pelos periféricos na periferia: crise e imigração no Brasil. RUA – **Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade**, v. 1, n. 21, p. 247-264, 2015.
- VINUTO, J. A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 44, n. 22, p. 201-218, 2014.
- WAGNER, K. V. S. T. **Processo de imigração dos haitianos no mercado de trabalho no oeste do Paraná: um estudo de caso na frimesa cooperativa central**, 2020, 104 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020.
- YAMAMOTO, G. C.; OLIVEIRA, J. S. Imigração como prática de organização: discussões sobre práticas de organização, deslocamento e integração de imigrantes haitianos na Região Metropolitana de Goiânia, em Goiás, Brasil. **Cadernos EBAPE**, v. 19, n. 2, p. 292-306, 2021.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista em Profundidade

Dados iniciais:

Nome:

Idade:

País de naturalidade:

Escolaridade:

Estado Civil:

Objetivos Específicos	Perguntas
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever como ocorreu o processo migratório dos pesquisados (as) 	<ul style="list-style-type: none"> - Como era sua vida no Haiti? - No que você trabalhava no Haiti? - Quando você veio para o Brasil? - O que te levou a escolher vir para o Brasil? - Conte como foi a sua chegada no Brasil. - Quem lhe auxiliou vir para o Brasil? - Por que você escolheu vir para o Rio Grande d Sul e por que Porto Alegre?
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e descrever as dificuldades enfrentadas pelos pesquisados para sua inserção no mercado de trabalho formal em Porto Alegre - Identificar e descrever quais são as ocupações laborais dos pesquisados e suas vivencias de trabalho anteriores da migração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quais eram suas expectativas quando buscavas trabalho? Foram atendidas? Por que? - E o que mais te motivava na busca por trabalho? - Como conseguiu seu primeiro trabalho? - O que mais te chama atenção em termos de mercado de trabalho em Porto Alegre? - Quais foram as pessoas ou instituições que lhe auxiliaram na busca por trabalho no Brasil? - Quais foram as ocupações que exercestes/exerce desde que está no Brasil? Comente um pouco sobre elas. - Quais eram/são as atividades que realizas? - Quais foram a dificuldades enfrentadas? - O que foi exigido para você para conseguir ocupar uma vaga? -Quais foram as formas de contratação (carteira assinada, informal, temporária, terceirizada, etc) - Tens/Tinhas algum tipo de benefício? Se sim quais? - Conte como são/eram as condições de trabalho.

Parte I – A chegada no Brasil

Pergunta norteadora: Conte como foi a sua vinda para chegar no Brasil

Com a finalidade de identificar: a motivação objetiva dos pesquisados ao vir para o Brasil e os desafios ligados, atendendo ao objetivo específico - Identificar e descrever como ocorreu o processo migratório dos pesquisados (as)

Parte II - Experiência profissional

Pergunta norteadora: Conte sobre sua trajetória Profissional no Brasil

Com a finalidade de identificar: expectativas em relação ao trabalho no Brasil, o processo de busca de trabalho em Porto Alegre; a trajetória dos pesquisados dentro do mercado de trabalho, suas motivações, setores de atuação, ambientes de trabalho, formatos de contratação, benefícios e condições de trabalho em geral. Está ligado aos objetivos de caracterizar o perfil dos pesquisados e descrever suas trajetórias profissionais.

Parte III – mercado de trabalho formal em Porto Alegre

Pergunta norteadora: Como ocorreu a sua inserção no mercado de trabalho formal em Porto Alegre

Com a finalidade de identificar: como de fato estes imigrantes conseguiram se inserir no mercado de trabalho, se eles tiveram ajuda de alguma instituição ou amigos que já moravam aqui ou ainda, se tiveram que encarar a vida de forma solitário e sem nenhuma ajuda. Essa pergunta está relacionada com o objetivo de analisar os aspectos que estão influenciando a inserção dos pesquisados no mercado de trabalho formal.